

## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



### **Educação e emancipação humana: a formação universitária em análise**

Grasiela Gonçalves Mendes

*grasimendes@unesc.net*

#### **INTRODUÇÃO.**

Este estudo justifica-se a partir da compreensão de que se faz necessário formar professores que reconheçam sua condição enquanto classe trabalhadora e que possuam clareza conceitual de sua função social, fato que não permite neutralidade no processo. Saliento a importância do acesso pelos filhos dos trabalhadores a uma formação universitária qualificada, pautada na luta pela construção de uma sociedade emancipada, pois, uma formação inicial referenciada desse modo, será essencial para o desenvolvimento de práticas educativas emancipadoras.

Infelizmente a conjuntura política e econômica instaurada pelo neoliberalismo nos últimos tempos tem representado um retrocesso no que diz respeito as políticas de investimento no ensino público de qualidade e há indícios de que a Universidade Pública vive a insegurança de um futuro incerto.

Estas questões até aqui expostas e minhas experiências enquanto docente na escola pública e no ensino superior com a disciplina de estágio, que me permitiram contato direto com dezenas de professores, me levaram a percepção do que chamarei aqui de confusão teórica. Esta confusão relaciona-se principalmente a compreensão das concepções de ensino, e inevitavelmente a visão de mundo e sociedade que se quer alcançar.

Levando em consideração que a formação inicial é fundamental para a compreensão desses conceitos, e diante do contexto educacional atual surge a seguinte problemática para esta breve discussão: Qual o papel da formação universitária para a construção de um novo projeto de sociedade? O objetivo é apontar algumas questões que norteiam a problemática, para que em um estudo posterior seja possível sistematizar proposições originadas do campo de investigação que possam contribuir para práticas educativas emancipadoras.

#### **MATERIAIS E MÉTODOS.**

Para alcançar os objetivos propostos, propor-se-á um estudo bibliográfica, a fim de verificar o que autores que discutem educação já elaboraram sobre a temática.

#### **RESULTADOS.**

Este ensaio tem como foco o ensino universitário, aqui especificamente nos cursos de licenciatura, destaco novamente que a construção de um novo projeto de sociedade só é possível articulado a um projeto de educação emancipadora.

Concordo que “apenas a mais ampla das concepções de educação nos pode ajudar a perseguir o objetivo de uma mudança verdadeiramente radical, proporcionando instrumentos de pressão que rompem a lógica mistificadora do capital.” (MESZÁROS, 2008, p. 48)



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Santos e Almeida Filho (2008) apontam para a perda de prioridade da Universidade Pública que resultou em uma crise institucional oriunda da crise financeira, aliás todos os bens públicos produzidos pelo estado tem sofrido um processo de desinvestimento induzido pelo modelo de organização econômica neoliberal.

As políticas sociais de educação, saúde e previdência têm sido colocadas em xeque dia após a dia, e esse fato se reflete diretamente na classe trabalhadora, que luta pela sobrevivência, enquanto acompanha a retirada dos seus direitos fundamentais. Neste contexto a construção de um mundo mais justo e mais humano tem estado em risco, pois, é pela educação que a classe trabalhadora se apropria das ferramentas necessárias à transformação social.

Na Universidade as debilidades institucionais identificadas, ao invés de servirem como justificativa para a criação de um vasto programa de reforma, foram declarados insuperáveis e utilizados para justificar a abertura generalizada do bem público universitário a exploração comercial. (SANTOS E ALEMIDA FILHO, 2008)

Santos e Almeida Filho (2008) ainda afirmam que esse processo de mercadorização intrínseco a sociedade do capital, chegou até a educação ocasionando um processo de desinvestimento do estado na Universidade Pública e a globalização mercantil da Universidade, transformando o bem público num vasto campo de valorização do capitalismo educacional.

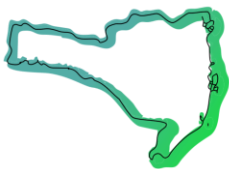
O pensamento crítico nacional tem sido debilitado e bombardeado por uma classe que pretende manter o status quo, o conhecimento que transforma e humaniza está sendo afastado pouco a pouco dos filhos dos trabalhadores, que estudam nas escolas públicas brasileiras. A lógica de mercado que é predominante em nossa sociedade, tem se aproximado em larga escala dos ambientes formais de ensino, fato que preocupa na medida em que se valoriza essa lógica em detrimento ao acesso e a qualidade do ensino.

Esse fosso cavado entre a Universidade Pública e o saber pedagógico é prejudicial tanto para a escola pública quanto para a Universidade, essa última precisa resistir sem reduzir-se a crítica já que a crítica num contexto de crise da legitimidade da Universidade acaba por contribuir com o isolamento social desta.

Neste contexto, percebe-se que o processo de desigualdade social tem se acentuado, acomodando a classe trabalhadora a condição de não usufruir plenamente daquilo que produz. Uma sociedade alienada e colocada sob uma “onda” de comodismo é o ápice de uma classe dominante que cresce a partir da exploração de outro ser humano.

O estranhamento entre o produtor e o que foi produzido se deve à organização alienada dos meios de produção na sociedade do capital, na qual, o trabalho, atividade fundamentalmente humana, torna-se sinônimo de produção de mercadorias.

Na sociedade capitalista o dinheiro é o representante universal da riqueza material e não material e, por essa razão, é a mediação universal nas relações entre os indivíduos. Qualquer abordagem sobre a sociabilidade contemporânea que ignore ou secundarize esse fato estará condenada a viver na superfície, nas aparências e nas contingências. (DUARTE, 2009, p. 463)



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



De acordo com Freire (2011) a grande tarefa humana e histórica é a libertação dos oprimidos frente aos opressores, que exploram e violentam em razão do seu poder, e essa luta pela emancipação somente tem sentido quando os oprimidos ao buscarem recuperar sua humanidade não se sentem idealistamente opressores, mas restauradores da humanidade em ambos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Concluiu-se que é possível pensar em um novo projeto de sociedade, e a educação enquanto atividade humana se constitui em um requisito básico para essas ações emancipadoras, na dimensão educativa essas ações precisam ser sistematizadas e pensadas à humanização dos indivíduos que dela fazem parte.

A luta pela humanização, pelo trabalho livre, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoa, como seres para si, só tem significado, porque a desumanização mesmo enquanto fato da história, não é, porém, destino dado. (FREIRE, 2011)

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Sociedade, Professores, Universidade, Emancipação.

**AGRADECIMENTOS:** Este trabalho contou com apoio financeiro do programa de bolsas de Estudo de Pós-Graduação, na modalidade presencial, em nível de Mestrado e Doutorado do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU, mantido pelo Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES.

### Referências.

DUARTE, Newton. Arte e educação contra o fetichismo generalizado na sociabilidade contemporânea. **Perspectiva (UFSC)**, v. 27, p. 461-479, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MÉSZÁROS, Istvan. A Educação Para Além do Capital. São Paulo: Boitempo, 2008.

SANTOS BS, ALMEIDA FILHO, N. A Universidade no século XXI: para uma universidade nova. Coimbra: Almedina; 2008.